

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:** Foi entregue esta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 120 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro e referente aos meses de julho e agosto. Outra pessoa colaboradora, Hermínia Louro, entregou 30 €, referentes a julho, agosto e setembro. Bem hajam!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal);

Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Florinda Lenhas (emigrante em França) – 20 €; Anónima – 120 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Beatriz Maria Gomes Barbosa Gigante – 10 €; Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 20 €. Bem hajam!

**Donativos para o padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 €; Hermínia de Jesus Costa Louro – 5 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
10	Seg 18,45	Jandira Alves Vieira; Mercedes Renda de Castro Campelo e marido
11	Ter 18,45	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora
12	Qua 18,45	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares
13	Qui 18,45	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco
14	Sex 19	Em ação de graças pelo 10.º aniversário da bênção da 1.ª pedra da igreja paroquial (Missa solene); António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva; Carlos Alberto Lima Ramos (aniv.)
15	Sáb 19	Francisco Manuel Rodrigues Lages; Maria Júlia da Silva; Joaquim José da Silva Coimbra; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Maria Lopes Ribeiro Torres; Napoleão de Passos
16	Dom 10,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Maria Madalena da Silva; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves

# PARÓQUIA VIVA

N.º 922 – 09/09/2018

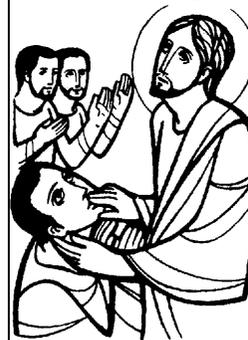
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 23.º Domingo Comum – Ano B



«Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar ... (Jesus) suspirou e disse-lhe: “Efátá”, que quer dizer “Abre-te”. Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. ... Cheios de assombro, diziam: “Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem”.» (Evangelho)

### A verdade não se diz

Por: José Luís Nunes Martins

Quem não consegue calar-se e escutar, não admira nem aprende, não sonha nem trabalha.

Admirar é fundamental. Parar e contemplar é uma forma excelente de nos abirmos à beleza e à bondade do mundo e dos outros. Quem não se espanta, vive isolado num mundo em que é rei e escravo... longe da verdade.

O silêncio é uma condição essencial ao aperfeiçoamento e à própria perfeição. As palavras são importantes, mas quase sempre são mais confusão do que luz.

É fundamental aprendermos a aprender, a escutarmos com todos os sentidos, num silêncio onde o mundo e os outros nos possam tocar com o que têm e são de melhor.

Se estamos sempre a falar e a pensar no que podemos e vamos dizer a seguir, perdemos muito do que os outros nos dizem. Mesmo quando nos dizem coisas sem valor. Os maus exemplos podem ser excelentes referências, enquanto modelos a evitar. Maus caminhos que importa não seguir.

Mas, cuidado, só se aprende no silêncio. Mesmo connosco mesmos, só com tranquilidade podemos escutar as vozes que, em nós, nos indicam os caminhos do bem.

Só no silêncio nos entregamos com toda a confiança, saindo dos imensos labirintos do nosso interior, a fim de alcançarmos aquela porta no mais fundo de nós que nos abre ao infinito.

É também na quietude quase absoluta de quem sabe escutar que sonhamos aqueles que não de ser os nossos planos de vida.

Só se trabalha bem em silêncio. Mesmo aqueles que têm nas palavras os instrumentos do seu dom, precisam de as semear na quietude dos silêncios de onde não de brotar as ideias que as sustentam.

As palavras apenas podem apontar para a verdade. A verdade está nas obras concretas, mas também na ausência delas. A verdade é a obra ou o vazio, não a palavra.

As palavras podem ser verdadeiras, mas nunca são a verdade. A verdade é o que é, o que existe, ainda que não a consigamos compreender.

A vida não deixa nunca de nos ensinar que é ao silêncio que caberá sempre a última palavra.

In Ecclesia, 04.09.2018

## 23.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 35, 4-7a

2.ª Leitura: Tg. 2, 1-5

Evangelho: Mc. 7, 31-37

#### - Gerar comunhão -

Para revigorar e fortalecer a esperança dos judeus, que estavam ressequidos, desiludidos e desanimados pelo prolongamento sem fim à vista do seu exílio, Deus promete-lhes não apenas o regresso à sua pátria, mas uma restauração plena, onde não haverá mais lugar para qualquer doença ou deficiência física, e toda a criação sofrerá também uma transformação completa a ponto de a água abundar no próprio deserto.

Este anúncio messiânico começa a ter a sua realização plena na pessoa de Jesus, hoje apresentado a curar um surdo, quase mudo. O anonimato deste homem e a sua não pertença ao povo eleito fazem dele um símbolo da universalidade da intervenção benfazeja do Messias, que não se restringe a um povo ou grupo privilegiado, mas atua em benefício de todos.

Por sua vez, a importância dada ao ‘ritual’ com que Jesus opera esta cura, pretende levar-nos para além dela e apresentá-la como paradigmática, apontando assim para a importância do ouvido e da fala como os meios mais normais de se estabelecer relação entre os seres humanos.

De facto, por constituição e por vocação, o ser humano está chamado a relacionar-se com os outros humanos, com a criação e com Deus. Surdez e mudez representam, pois, uma incapacidade ou grande limitação para esta dimensão fundamental da pessoa humana. Com efeito, ser pessoa é ser relação. Por isso, toda a forma de solidão, procurada ou imposta, constitui grave ameaça à vida e à saúde integral do ser humano.

“*Abre-te*” à relação, à comunhão, à solidariedade, à partilha com todos é, assim, o desafio que hoje Jesus lança também a cada um de nós. Os cristãos, no seguimento e com a força de Cristo, são chamados a não cair na aceção de pessoas, baseada na fama, importância, riqueza ou posto de chefia, pois ela limita e enfraquece a relação, mas a todos respeitar na sua comum e igual dignidade. É para este ‘desalinhamento’ dos critérios do mundo que nos aponta também o texto de S. Tiago, convidando-nos a pautar as nossas atitudes não pelo critério do mais importante, do mais rico, do mais forte, mas pelo respeito igual por todo o ser humano. Ou, melhor ainda, a optar pelo ‘outro prato da balança’, sem, no entanto, excluir ninguém, já que Deus “*escolheu os mais pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que Ele prometeu*”.

Por isso, a melhor forma de louvarmos o Senhor pelo dom maravilhoso da fala e do ouvido, de que disfrutamos, é tornarmo-nos derrubadores de todas as formas de surdez – por indiferença, solidão e isolamento – e geradores de comunhão, construindo pontes que aproximem cada vez mais as pessoas.

P. José de Castro Oliveira

### INFORMAÇÕES

**Ofertório e Feirinha em favor da igreja nova:** Lembramos que, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas deste domingo, dias 8 e 9, reverte para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Também antes e depois das Missas haverá Feirinha para a mesma finalidade, no salão paroquial. Colabore!

**Reunião com Escuteiros:** Na próxima quarta-feira, dia 12, às 21,15 h., na sala do Centro de Convívio, o pároco, o Sr. Martinho e o Sr. Miguelote vão reunir com Escuteiros para programação de um trabalho relacionado com as Comemorações dos 50 anos da Paróquia.

**Celebração do 10.º aniversário da bênção da 1.ª pedra da construção da igreja paroquial na Abertura das Comemorações das Bodas de Ouro da Paróquia:** Na próxima sexta-feira, dia 14, dia litúrgico da “Exaltação da Santa Cruz”, celebramos já o 10.º aniversário da bênção da 1.ª pedra da construção da igreja nova, presidida pelo então Bispo Diocesano, D. José Augusto Pedreira, em 14 de setembro de 2008, apesar de a obra só ter arrancado mais tarde, em abril de 2009.

Esta data pareceu ser, ao pároco e Conselhos Paroquiais, a mais adequada para abrir nesse dia as Comemorações dos 50 anos da criação da Paróquia do Senhor do Socorro.

As Comemorações das Bodas de Ouro da Paróquia terão várias atividades ao longo deste ano pastoral 2018-2019, com término previsto para 15 de setembro de 2019.

A Abertura das Comemorações, na sexta-feira, dia 14, será presidida pelo atual Bispo Diocesano, D. Anacleto Oliveira, e terá o seguinte programa:

19 h. – Eucaristia, com a Bênção de dois novos estandartes da Paróquia, seguida do Descerrar de Faixa Comemo-

rativa, no exterior da igreja;

20 h. – Sessão solene, no salão paroquial, com a Apresentação do Logotipo da Paróquia, seguida de Jantar-convívio partilhado.

O jantar-convívio é aberto a toda a gente que queira participar e partilhar os seus farnéis com os outros participantes. Para uma boa organização do Jantar-convívio, os farnéis devem ser entregues, no salão paroquial, às pessoas responsáveis para o efeito, até às 18,45 h. desse dia.

**Inscrições para a Catequese:** Lembramos que, como já é habitual, as novas inscrições na Catequese são feitas pelo pároco e decorrem de 1 a 15 de setembro, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial: Quartas e Sextas-feiras, das 19,15 às 20 h.; e também às Quartas-feiras, das 16 às 17,30 h.

Devem inscrever-se todas as crianças e adolescentes que entram na catequese paroquial pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim deste ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram batizadas na nossa paróquia, deverão trazer documento comprovativo de que estão batizadas: cédula da vida cristã ou, na sua falta, uma certidão de batismo.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

As reinscrições são feitas pelos Catequistas nos primeiros encontros de Catequese e comunicadas ao pároco até ao fim do mês de outubro.

(Continua na pág. 4)